



Gestão de programa de residência e organização do serviço para o ensino

Maria de Fatima. N. S Delfino

Thaiani Farias Vinadé

RESUMO

Introdução: a preceptoría na área da saúde é praticada a partir de ações e estratégias individualizadas, onde cada preceptor possui a missão de ampliar as oportunidades para que o aprendiz obtenha o conhecimento almejado. **Objetivo:** compreender o papel do preceptor na gestão de programa de residência para a efetivação do ensino. **Método:** foi realizada uma pesquisa integrativa da literatura de artigos científicos, publicados nos últimos cinco anos, de 2018 a 2023. coletados nas bases de dados Lilacs e Medline, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): preceptoría e educação em saúde. **Resultados:** a partir dos critérios de inclusão adotados foram obtidos 77 artigos, e após leitura mais aprofundada, foram selecionados 20 artigos para compor a discussão. **Discussão:** a preceptoría promove a articulação entre a teoria e prática, estimulando não apenas o processo de gestão e tomada de decisão dos residentes, mas sobretudo, incentivando o aumento da qualidade dos serviços em saúde oferecidos à população. **Conclusão:** cabe ao preceptor organizar e apresentar o conhecimento detalhadamente ao aprendiz através de estratégias de ensino que visam a análise de problematizações reais, fomentando debates e compartilhamento de experiência, para alavancar a construção do saber e consequentemente assegurar a capacitação do profissional.

Palavras-chave: Preceptoría, Educação em Saúde, Internato e Residência.

1 INTRODUÇÃO

A preceptoría na área da saúde é praticada a partir de ações e estratégias individualizadas, onde cada preceptor possui a missão de ampliar as oportunidades para que o aprendiz obtenha o conhecimento almejado, a partir de critérios próprios e desejáveis, alcançando a efetividade do programa de residência ao qual o mesmo se encontra inserido¹. Cabe citar que um bom preceptor é reconhecido não apenas pelo seu potencial de especialista, mas, sobretudo, por sua capacidade de transmitir seu conhecimento aos internos e residentes de modo significativo e construtivo².

Sabe-se que os programas de residência buscam o aprimoramento das habilidades técnicas, raciocínio clínico e a capacidade de tomar decisões dos aprendizes, desenvolvendo comportamentos responsáveis por potencializar a identificação dos fatores somáticos, psicológicos e sociais que podem interferir no acometimento da doença e bem-estar do paciente³. Contudo, mantém como finalidade atuar nas ações de prevenção de doenças e promover a integração de internos e residentes com a equipe multiprofissional do ambiente hospitalar⁴.

O processo de gestão do programa de residência busca atender as demandas contemporâneas em saúde, voltadas para as necessidades da população, promovendo mudanças significativas e adaptações curriculares na formação dos profissionais da saúde⁵. O ensino no âmbito da preceptoría proporciona a



valorização de um espaço sistematizado, ampliando os leques para a discussão de casos clínicos de modo mais consistente e a partir da realidade vivenciada pelos pacientes⁶.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é compreender o papel do preceptor na gestão de programa de residência para a efetivação do ensino.

2 MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa integrativa da literatura de artigos científicos coletados nas bases de dados Lilacs e Medline, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): preceptoria e educação

em saúde. Para afunilar a pesquisa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos nacionais; disponibilizados na íntegra; e publicados nos últimos cinco anos, de 2018 a 2023. Foram excluídos os estudos duplicados e publicados fora do recorte temporal estabelecido.

3 RESULTADOS

A partir dos critérios de inclusão adotados foram obtidos 77 artigos, que tiveram os respectivos resumos lidos, resultando em 38 artigos. Por fim, após leitura mais aprofundada, foram selecionados 20 artigos para compor a discussão, conforme destacados no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos selecionados para compor a discussão

Ano	Autores	Título	Objetivo	Metodologia
2023	Lawall et al.	A preceptoria médica em medicina de família e comunidade: uma proposta dialógica com a andragogia	Construir uma matriz dialógica para orientar a formação educacional da preceptoria em medicina de família e comunidade (MFC).	Estudo qualitativo-analítico
2023	Flor et al.	Análise da formação em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: perspectiva dos egressos	Analisar a formação em Programas de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB) no Brasil a partir dos egressos de 20 Programas no período de 2015 a 2019.	Estudo transversal
2022	Gaion, Kishi e Nordi	Preceptoria na atenção primária durante as primeiras séries de um curso de Medicina	Compreender as percepções dos médicos sobre o exercício da preceptoria no primeiro ciclo do curso de graduação em Medicina.	Estudo exploratório de cunho fenomenológico com abordagem qualitativa
2022	Ferreira, Cazella e Costa	Formação em preceptoria: percepções e experiências de participantes de curso de especialização na modalidade a distância	Analisar o perfil demográfico dos participantes do Curso de Especialização em Preceptoria, assim como seu desempenho, percepções, benefícios e dificuldades durante as atividades do curso.	Estudo descritivo, observacional e quantitativo
2022	Pereira et al.	A integração ensino-serviço-gestão comunidade na percepção de preceptores de	Compreender fatores facilitadores e dificultadores da integração na perspectiva de preceptores de graduandos no âmbito	Estudo qualitativo, do tipo descritivo-exploratório



		graduandos na Atenção Primária à Saúde	da APS no município de São Paulo-SP.	
2022	Rodrigues e Witt	Mobilização e estruturação de competências para a preceptoria na residência multiprofissional em saúde	Compreender como são estruturadas competências para a prática da preceptoria na residência multiprofissional em saúde.	Estudo de caso qualitativo
2022	Pacheco et al.	Residência médica e multiprofissional: demandas e recursos de preceptores na atenção primária à saúde	Trazer as principais demandas e recursos do trabalho dos preceptores de um Programa Integrado de Residência Médica e Multiprofissional, na APS, sob a ótica do Modelo Job Demands and Resources(JDR).	Recorte de dissertação de mestrado, com abordagem qualitativa
2021	Branco Jr	Educação Interprofissional e Prática Colaborativa: percepções de preceptores do internato médico em uma capital da Amazônia brasileira	Analisar as características de prontidão para o trabalho interprofissional bem como o uso da prática colaborativa dos preceptores	Estudo transversal
2021	Lage, Santos e Stefanello	Experiência de estudantes e preceptores do internato de medicina no atendimento à pessoa com comportamento suicida	Relatar a experiência de estudantes e preceptores do internato de medicina no atendimento à pessoa com comportamento suicida	Estudo exploratório com abordagem qualitativa
2021	Miranda e Romano	Uma proposta de instrumento de avaliação pedagógica da preceptoria para residências em Medicina de Família e Comunidade	Apresentar uma proposta de instrumento para avaliação dos atributos pedagógicos da preceptoria das residências em Medicina de Família e Comunidade	Estudo qualitativo
2021	Costa et al.	Percepções de médicos residentes sobre o programa de residência em Pediatria de um hospital universitário público	Verificar como os residentes de Pediatria percebem o processo de ensino-aprendizagem dentro de seu programa de residência médica.	Estudo qualitativo
2021	Pereira et al.	Análise do processo ensino-aprendizagem pela ótica de preceptores de graduação no âmbito da atenção primária à saúde	Conhecer o processo ensino-aprendizagem vivenciado pelos profissionais que atuam como preceptores de alunos de graduação no âmbito da Atenção Primária à Saúde, no município de São Paulo.	Estudo qualitativo
2021	Borges et al.	Negociações (im)possíveis: a preceptoria e os desafios na relação entre ensino e serviço	Analisar o arranjo institucional proposto para otimizar a relação ensino-serviço nos estágios supervisionados da área de medicina de família e comunidade, a partir da percepção de docentes e preceptores do Departamento de Saúde Coletiva que atuam na atenção primária.	Estudo de caso
2021	Pereira et al.	Competências, motivações e formação de preceptores de graduação no âmbito da atenção primária à saúde no município de São Paulo	Revelar as competências, as motivações e a formação para o exercício da preceptoria, a partir da perspectiva de preceptores de graduação no âmbito da APS, no município de São Paulo/SP.	Estudo qualitativo
2021	Campos et al.	Integração ensino-serviço:	Conhecer a percepção de	Estudo qualitativo



		percepção de trabalhadores e usuários de Unidades Básicas de Saúde do município de São Paulo	trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde (gerentes, preceptores e não preceptores) e de usuários dos serviços, com relação ao desenvolvimento de atividades de ensino integradas à rede de serviços da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo	
2020	Rosas et al.	Recomendações para a qualidade dos Programas de Residência de Medicina de Família e Comunidade no Brasil	Discutir o atual cenário, além de elencar recomendações para qualidade dos PRMFC e caminhos para o fortalecimento da formação de médicas e médicos de família e comunidade via Residência Médica.	Estudo qualitativo
2019	Gomes e Lima	Narrativas sobre processos educacionais na saúde	Analisar narrativas de profissionais de saúde acerca de suas vivências em cursos voltados ao desenvolvimento de saberes e práticas em educação na saúde.	Estudo analítico
2019	Souza e Ferreira	Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde	Analisar a percepção sobre a atividade de preceptoria quanto aos desafios e perspectivas no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS).	Estudo quanti-qualitativo
2019	Dantas et al.	Perfil de competências de preceptores para a Atenção Primária em Saúde	Avaliar o perfil de competências dos cirurgiões dentistas (CD) atuantes na Atenção Primária em Saúde no município de Campina Grande quanto ao exercício da preceptoria.	Estudo estatístico descritivo
2018	Silva, Prata e Vale	Residência Multiprofissional no âmbito de uma Secretaria Estadual de Saúde: reflexões sobre o papel da preceptora	Descrever as atividades de preceptoria na Diretoria de Atenção Básica, de uma Secretaria de Saúde Estadual, eleita como campo empírico de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.	Relato de experiência

4 DISCUSSÃO

Os programas de residência multiprofissionais em saúde (PRMS) são estabelecidos pela legislação e regulamentados pela lei federal nº 11.129/2005, que reconhecem a necessidade dos mesmos para que os profissionais atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS) possam se qualificar³. Estes programas são reconhecidos como espaços que fomentam transformações significativas na prática assistencial, visto que os preceptores discentes se tornam sujeitos que desempenham funções primordiais para melhorar os requisitos de gestão pessoal e organizacional das instituições⁷.

Os profissionais utilizam-se da educação em saúde como um instrumento de trabalho na construção da relação com os usuários dos serviços de saúde, na medida em que a saúde perpassa todos os aspectos do viver humano e requer, para a transformação dos sujeitos, uma profunda interação entre o profissional de saúde e a população, com vistas a permear as condutas que gerem saberes⁸.



Ao tratar dos processos dos processos educativos na área da saúde, um estudo mostrou que as ações pedagógicas devem priorizar estratégias práticas reflexivas simuladas e reais, possibilitando aos aprendizes a problematização dos eventos e o aprofundamento das investigações⁴. A construção de narrativas nos ambientes hospitalares é de fundamental importância para o compartilhamento de experiências e debates reais acerca da realidade, promovendo as competências necessárias para uma atuação profissional responsável e capacitada³.

A preceptoria ao promover a articulação entre a teoria e prática, estimula não apenas o processo de gestão e tomada de decisão dos residentes, mas sobretudo, incentiva o aumento da qualidade dos serviços em saúde oferecidos à população. Com isso, a relação entre preceptor e residente permanece pautada no respeito mútuo e na ação colaborativa e reflexiva mediante estratégias educativas planejadas e embasada na realidade vivenciada no ambiente de estudo e trabalho⁹.

A residência médica e multiprofissional propicia a formação integral do profissional, mediante treinamento básico que gradativamente se torna especializado, a fim de complementar a capacitação. Dessa forma, os aprendizes aprofundam sua visão global de atenção ao paciente, aperfeiçoando sua capacidade de atuação em equipe multiprofissional, permanecendo capaz de atender em todos os âmbitos da saúde, primário e em unidades de assistência hospitalar e mais complexa⁶.

A preceptoria com foco na formação de residentes que irão exercer seu trabalho na atenção primária em saúde é desafiadora, pois os profissionais precisam estar preparados para lidar com crescentes dificuldades psicossociais e culturais, aliado às vastas demandas em saúde e saberes interdisciplinares para garantir um cuidado integral⁵.

Para uma atuação eficiente dos residentes em formação na atenção primária em saúde, um estudo enfatizou a importância de as estratégias educativas adotadas pelos preceptores estarem voltadas para andragogia como base pedagógica¹⁰. Esta base se concentra no ensino efetuado a partir de sete aspectos principais, dentre eles: “a necessidade de saber, o autoconhecimento, o papel das experiências anteriores, a prontidão para aprender, a orientação da aprendizagem, a motivação e a capacidade de mudar a sociedade”¹¹.

Enquanto educador, o preceptor possui a função de auxiliar graduandos e recém-graduandos na obtenção do saber sobre sua área atuante, propiciando a resolução de problemas identificados na rotina médica, resultando em uma articulação entre os conhecimentos e valores adquiridos durante o curso com os que constituem o ambiente de trabalho¹². Um estudo complementa esta visão, afirmando que o docente atuante na preceptoria no programa de residência, adota ações que permitem ao educando questionar as práticas instituídas durante a assistência em saúde, construindo e fortalecendo as competências para uma atuação especializada¹.

O trabalho do preceptor e a integração ensino-serviço-gestão-comunidade se demonstram como



primordiais para que os serviços de saúde disponibilizados à população, principalmente a partir do SUS, sejam efetivos e possam atender as necessidades básicas dos pacientes¹³. Para que esta integração seja possível, o apoio pedagógico deve estar baseado em diretrizes, didáticas e conteúdos específicos que facilitam a atuação da preceptoria nos programas de residência, implicando na melhoria da qualidade da formação como um todo¹⁴.

Cabe ressaltar que o conhecimento é organizado e construído diante de sua própria experiência, de maneira diferente. Com isso, o residente obtém o saber por meio da interação com os pacientes, seus preceptores e colegas¹⁵. Neste contexto, entende-se que a Residência Médica não é meramente um processo de ensino ou trabalho, sobretudo a somatória de ambos, pois é durante a prestação de serviços que o aprendizado é adquirido¹⁶.

Com relação às competências de preceptores, enfatiza-se que os mesmos devem possuir aptidão para atuar no ambiente da saúde; habilidades para tomada de decisões; fomentar práticas integradas, resolutivas e contínuas; manter uma atuação fundamentada na bioética e ética profissional; ser um bom líder com capacidades administrativas e gerenciais; e ser adepto à formação continuada².

Por outro lado, que os estudos evidenciam ainda alguns desafios enfrentados pelos preceptores no processo de ensino que exigem esforço contínuo na busca de melhorias e ações estratégicas. Dentre os principais desafios relatados na literatura destacam-se: pouco apoio institucional na prática da preceptoria; falta de profissionais preceptores com relação ao número de residentes³; carência em

programas de formação continuada para preceptores; relação entre preceptor, tutor e residentes comprometida¹⁷.

Outro estudo relatou que o trabalho do preceptor nos programas de residência é prejudicado por demandas de atividades excessivas, além de desvalorização profissional, insegurança no ambiente de trabalho, baixo apoio institucional e pouco investimento em educação permanente¹⁸. Em outro estudo, ficou claro que os problemas que mais afetam a preceptoria estão relacionados com a insuficiência de profissionais para atender a demanda do ambiente, sobrecarga de serviço e falta de conhecimento sobre as atividades, o que pode prejudicar a atuação do educador¹⁹⁻²⁰.

5 CONCLUSÃO

A partir do presente estudo demonstrou-se que cabe ao preceptor organizar e apresentar o conhecimento detalhadamente ao aprendiz através de estratégias de ensino que visam a análise de problematizações reais, fomentando debates e compartilhamento de experiência, para alavancar a construção do saber e conseqüentemente assegurar a capacitação do profissional. Assim, é correto afirmar que isto permite com que o residente possa interagir com a realidade bem como com o conhecimento científico, estabelecendo uma relação com suas próprias experiências, definindo uma nova compreensão



acerca daquilo que está sendo vivenciado.

A preceptoria praticada em programas de residência proporciona o aprendizado efetivo aos educandos, facilitando o processo de ensino dos preceptores mediante a observação e compreensão da realidade; identificação e discussão do problema; e por fim o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficientes que permitam a solução dos problemas levantados.



REFERÊNCIAS

- Souza SV, Ferreira BJ. Preceptorial: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. ABCS Health Sci. 2019; 44(1): 15-21.
- Dantas LS, Pereira RVS, Bernardino IM, Figueiredo CPP, Madruga RCR, Lucas RSCC. Perfil de competências de preceptores para a Atenção Primária em Saúde. Revista da ABENO 2019; 19(2): 156-66.
- Silva KCS, Prata DRA, Vale PRLF. Residência Multiprofissional no âmbito de uma Secretaria Estadual de Saúde: reflexões sobre o papel da preceptora. Tempus, actas de saúde colet. 2018; 12(1): 169-79.
- Gomes R, Lima VV. Narrativas sobre processos educacionais na saúde. Ciência & Saúde Coletiva 2019; 24(12): 4687-97.
- Ferreira IG, Cazella SC, Costa MR. Formação em preceptorial: percepções e experiências de participantes de curso de especialização na modalidade a distância. Rev Bras Med Fam Com. 2022; 17(44): 1-17.
- Flor TBM, Miranda NM, Souza PHS, Noro LRA. Análise da formação em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: perspectiva dos egressos. Ciência & Saúde Coletiva 2023; 28(1): 281-90.
- Rosas JBM, Lopes Junior A, Moreira JV, Afonso MPD, Sarno MM, Borret RHES, Oliveira DOPS, Augusto DK, Correia IB. Recomendações para a qualidade dos Programas de Residência de Medicina de Família e Comunidade no Brasil. Rev Bras Med Fam Comunidade 2020; 15(42): 1-11.
- Borges FQ, Hasse M, Silva JPC, Machado MFAS, Teixeira FB. Negociações (im)possíveis: a preceptorial e os desafios na relação entre ensino e serviço. Revista Brasileira de Educação Médica 2021; 45(4): 1-8.
- Miranda PR, Romano VF. Uma proposta de instrumento de avaliação pedagógica da preceptorial para residências em Medicina de Família e Comunidade. Rev Bras Med Fam Comunidade 2021; 16(43): 1-9.
- Lage LFB, Santos DVD, Stefanello S. Experiência de estudantes e preceptores do internato de medicina no atendimento à pessoa com comportamento suicida. Rev. APS. 2021; 24(Supl 1): 54-69.
- Lawall PZM, Pereira AMM, Oliveira JM, Gasque KCS. A preceptorial médica em medicina de família e comunidade: uma proposta dialógica com a andragogia. Revista Brasileira de Educação Médica 2023; 47(1) 1-12.
- Rodrigues CDS, Witt RR. Mobilização e estruturação de competências para a preceptorial na residência multiprofissional em saúde. Trabalho, Educação e Saúde – TES 2022; 20: 1-20.
- Pereira ALP, Zilbovicius C, Carnut L, Souza Neto AC. A integração ensino- serviço-gestão comunidade na percepção de preceptores de graduandos na Atenção Primária à Saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva 2022; 32(3): 1-21.
- Campos RB, Gonçalves RC, Puccini RF, Puccini PT, Batista NA, Haddad AE. Integração ensino-serviço: percepção de trabalhadores e usuários de Unidades Básicas de Saúde do município de São Paulo. Revista da ABENO 2021; 21(1): 1-13.
- Branco Junior AG, Moreira KFA, Fernandes DER, Farais ES, Moura CO. Educação Interprofissional e Prática Colaborativa: percepções de preceptores do internato médico em uma capital da Amazônia



brasileira. Rev. APS. 2021; 24(Supl 1): 40-53.

Gaion JPBF, Kishi RGB, Nordi ABA. Preceptoría na atenção primária durante as primeiras séries de um curso de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica 2022; 46(3): 1-8.

Costa JBR, Austrilino L, Medeiros ML. Percepções de médicos residentes sobre o programa de residência em Pediatria de um hospital universitário público. Interface 2021; 25 1-16.

Pacheco EN, Pinho PH, Cortes HM, Feijó FR. Residência médica e multiprofissional: demandas e recursos de preceptores na atenção primária à saúde. Rev. APS. 2022; 25(Supl1): 147-71.

Pereira ALP, Zilbovicius C, Carnut L, Lopes TTV, Souza Neto AC, Navarrete R. Análise do processo ensino-aprendizagem pela ótica de preceptores de graduação no âmbito da atenção primária à saúde. Revista Saúde em Redes 2021; 7(3): 1-16.

Pereira ALP, Zilbovicius C, Carnut L, Leonello VM, Fonsêca GS. Competências, motivações e formação de preceptores de graduação no âmbito da atenção primária à saúde no município de São Paulo. Revista Saúde em Redes 2021; 7(3): 1-14.